



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

GEOGRAFIA A

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A Geografia tem vindo a afirmar a sua relevância num mundo cada vez mais instável, incerto, complexo e ambíguo, onde os fenómenos ultrapassam as fronteiras físicas. Neste contexto, torna-se essencial fomentar uma educação geográfica que promova a reflexão crítica, a projeção de cenários e a formulação de soluções para diversas problemáticas.

No exercício de uma cidadania ativa e participativa, os alunos devem ser capazes de responder a questões fundamentais, tais como: *Onde se localiza? Porque se localiza? Como se distribui? Quais as características dessa distribuição? Que impactes decorrem dessa realidade?* e, ainda, *De que forma deve ser gerida para benefício da comunidade e do ambiente?* Estas reflexões devem assentar em valores humanistas, promovendo a compreensão, a empatia e a cidadania territorial. A Geografia, enquanto ciência, desempenha um papel central no desenvolvimento da literacia geográfica, estimulando o pensamento espacial e facilitando a aquisição de conceitos e competências essenciais para uma abordagem multifatorial e multiescalar do território.

A disciplina de Geografia A é fundamental na formação do aluno, como cidadão interventivo e proativo, dada a importância do reconhecimento da identidade espacial de Portugal, nos contextos europeu e mundial, o conhecimento geográfico do país, do seu

território, dos seus recursos naturais e humanos e suas inter-relações. A identidade e a matriz cultural dos lugares alicerçam-se na diversidade do mosaico territorial que reflete a articulação entre as respetivas condições naturais e socioeconómicas, pelo que, um povo que não conheça e não estime o seu território, terá grande dificuldade em entender a importância da sua gestão planeada e ordenada para nele intervir, segundo uma perspectiva de cidadania territorial.

Até ao 10.º Ano de escolaridade, as competências específicas da Geografia são desenvolvidas através de experiências de aprendizagem e de conteúdos geográficos, abordados, essencialmente, à escala local e regional, no 1.º Ciclo (Estudo do Meio), à escala nacional e peninsular, no 2.º Ciclo (História e Geografia de Portugal), e à escala mundial, no 3.º Ciclo, reforçando-se a análise multiescalar. No Ensino Secundário, a disciplina de Geografia A do 10.º Ano de escolaridade retoma e aprofunda a abordagem à escala nacional e a sua inserção na Europa e privilegia a compreensão integrada das dinâmicas territoriais de Portugal no contexto europeu.

Em Geografia A os alunos analisam as características físicas, humanas e económicas do território português, articulando-as com os processos de integração na União Europeia. É explorada a forma como Portugal participa nas dinâmicas regionais europeias, incluindo a política de coesão, os fluxos económicos e demográficos, e os desafios e oportunidades associados à globalização. Esta perspetiva permite compreender a posição de Portugal no espaço europeu enquanto parte de um sistema interdependente, e promovendo uma visão crítica sobre competitividade, desenvolvimento sustentável, fundamental na formação do aluno como cidadão interventivo e proativo.

As Aprendizagens Essenciais integram **três áreas de desenvolvimento das competências geográficas**: ‘Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português’, ‘Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços’ e ‘Comunicar e participar’, entendendo-se esta última como aquela que, aglutinando as duas anteriores, permite ao aluno comunicar o saber e participar em projetos multidisciplinares de articulação curricular. A forma como os três domínios estão concebidos dá liberdade ao professor para que, mediante a especificidade da escola e dos seus alunos, selecione a melhor proposta metodológica de aprendizagem ativa, tendo em consideração as mais-valias do trabalho de campo e da aplicação de casos de estudo e estudos de caso na abordagem das situações-problema e respetivos conceitos-chave.

No 11.º Ano, as Aprendizagens Essenciais estão organizadas de acordo com os temas ‘Os espaços organizados pela população’, ‘A população, como se movimenta e como comunica’ e ‘A integração de Portugal na União Europeia: novos desafios, novas oportunidades’. O primeiro tema incide no estudo dos espaços rurais, das áreas urbanas e respetivas dinâmicas internas, da rede urbana e relações campo-cidade; no segundo tema dá-se ênfase à diversidade de modos de transporte e à desigualdade espacial das redes, bem como, às telecomunicações e o seu impacte nas relações interterritoriais; no terceiro tema, explora-se os desafios para Portugal no contexto das políticas europeias e da política ambiental comunitária. Sempre numa abordagem multiescalar e com um aprofundamento progressivo dos procedimentos metodológicos específicos da Geografia em relação aos ciclos anteriores, importa ter presente o seu carácter dinâmico, que exige uma atualização constante de conteúdos e conceitos. Além disso, numa perspetiva de progressão curricular, as Aprendizagens Essenciais e os conceitos-chave de cada ano de ensino constroem-se a partir das aprendizagens consolidadas nos ciclos anteriores, assegurando um desenvolvimento estruturado do conhecimento geográfico.

No Estudo de Caso deve ser privilegiada a investigação de formas de organização do território, específicas de uma região ou de Portugal no seu todo, de modo a evidenciar as suas potencialidades e fragilidades, assim como o seu contributo para a coesão social, económica e territorial do país.

A utilização das Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) é essencial para a aprendizagem dos padrões de distribuição dos diferentes fenómenos naturais e humanos, pelo que, é especialmente relevante, a sua mobilização no desenvolvimento da literacia geográfica dos alunos. A disciplina de Geografia tem sido responsável pela introdução destes e outros procedimentos no ensino, cada vez mais imprescindíveis ao cidadão.

O desenvolvimento das competências geográficas está fortemente relacionado com o ambiente de aprendizagem, no qual a avaliação não é um elemento final, mas sim, um processo em que o aluno obtém gradualmente *feedback* do seu desempenho, ancorado em instrumentos de avaliação diversificados. Deste modo, respeitando as particularidades do seu contexto escolar, o professor deverá recorrer a um conjunto diversificado de instrumentos de recolha de informação para avaliar as múltiplas competências geográficas

demonstradas pelos alunos, fornecendo-lhes *feedback* e (re)orientando o seu percurso de aprendizagem para a melhoria do seu progresso, enquanto sustenta a formulação de um juízo de valor sobre as aprendizagens adquiridas pelos alunos, que se refletirá na avaliação sumativa. De entre um conjunto muito diversificado de instrumentos e técnicas de avaliação, podem listar-se:

- trabalhos individuais, entre pares e de grupo;
- trabalhos de projeto, inter e trans e multidisciplinar, com registo de progresso atendendo aos objetivos, desempenho dos alunos e produto final;
- estudos de caso e trabalho de campo, com observação e recolha direta de informação no local;
- tarefas em aplicações digitais (*quiz*, *WebSig*, *Big Data*, entre outras) com uso de *feedback* em tempo real;
- casos de estudo, debates e simulações, com pistas de (re)orientação do trabalho pelo professor e/ou *stakeholders*;
- grelhas de observação, para a validação de competências de leitura e interpretação gráfica e cartográfica;
- fichas de observação com escalas de graduação (diferencial semântico);
- grelhas de auto e heteroavaliação de apresentações escritas, orais e/ou de debates;
- fichas/testes de avaliação.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os

alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica

consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e

das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

O quadro abaixo foi construído com base nas Aprendizagens Essenciais de Geografia do 11.ºAno, respeitando as três áreas estruturantes das competências geográficas: Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português; Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços; Comunicar e participar.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Analisar questões geograficamente	Explicar a distribuição e a	Avançado	▪ Explica as transformações dos espaços rurais e urbanos relacionando fatores físicos, sociais e económicos.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
relevantes do espaço português	transformação dos espaços rurais e urbanos	Proficiente	Descreve padrões espaciais e alterações recentes nos espaços rurais e urbanos.
	Analisar a morfologia urbana relacionando-a com uso do solo e acessibilidade	Avançado	Analisa e discute a morfologia urbana, relacionando-a de forma fundamentada com usos do solo e acessibilidade, mobilizando exemplos e evidências (mapas/imagens/dados).
		Proficiente	Identifica elementos básicos da morfologia urbana e relaciona-os, de forma simples, com usos do solo e acessibilidade, com apoio de mapas/imagens.
	Analisar áreas funcionais urbanas e distinguir cidades médias de áreas metropolitanas	Avançado	Analisa padrões de organização urbana e distingue, com fundamentação, cidades médias e áreas metropolitanas, explicando diferenças funcionais e territoriais.
		Proficiente	Reconhece áreas funcionais urbanas e indica diferenças gerais entre cidades médias e áreas metropolitanas.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Relacionar variáveis agrárias com fatores naturais/humanos	Avançado	Estabelece relações fundamentadas entre variáveis agrárias e fatores físicos e humanos em diferentes regiões.
		Proficiente	Relaciona variáveis agrárias e fatores físicos e humanos, com apoio ou exemplos.
	Analisar redes de transporte e telecomunicações	Avançado	Analisa criticamente a organização espacial das redes e sua influência no desenvolvimento territorial.
		Proficiente	Descreve o padrão de distribuição das redes de transporte e Telecomunicações.
	Comparar a competitividade dos modos de transporte	Avançado	Compara a competitividade dos diferentes modos de transporte de forma fundamentada, aplicando critérios adequados e justificando conclusões com dados/exemplos.
		Proficiente	Compara modos de transporte usando critérios simples (tempo, custo, capacidade), identificando vantagens e limites.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Analisar mapas temáticos e indicadores sobre a União Europeia	Avançado	▪ Explica autonomamente as dinâmicas territoriais com base em múltiplas fontes e escalas.
		Proficiente	▪ Interpreta mapas e gráficos da integração europeia com apoio do professor.
Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português	Analisar políticas ambientais: evolução em Portugal e ação da UE	Avançado	▪ Analisa a evolução das políticas ambientais em Portugal e a ação da UE, relacionando objetivos, instrumentos e efeitos territoriais.
		Proficiente	▪ Reconhece exemplos de políticas ambientais em Portugal e ações da UE, identificando objetivos gerais.
Problematizar e debater as inter-	Problematizar os desafios da	Avançado	▪ Debate criticamente os desafios e propõe soluções sustentáveis com base em dados.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
relações no território português e com outros espaços	agricultura portuguesa e a sustentabilidade	Proficiente	Identifica desafios agrícolas com exemplos concretos e orientação.
	Analisar relações campo-cidade e organização urbana	Avançado	Analisa criticamente hierarquias e complementaridades entre espaços urbanos e rurais.
		Proficiente	Identifica relações básicas entre espaço urbano e rural.
	Debater o papel das TIC nas relações interterritoriais	Avançado	Argumenta de forma autónoma sobre o impacto das TIC nas interações espaciais e socioeconómicas.
		Proficiente	Apresenta exemplos de impacto das TIC nas relações sociais e económicas.
	Refletir sobre disparidades	Avançado	Analisa criticamente disparidades regionais e propõe medidas de ordenamento sustentável.

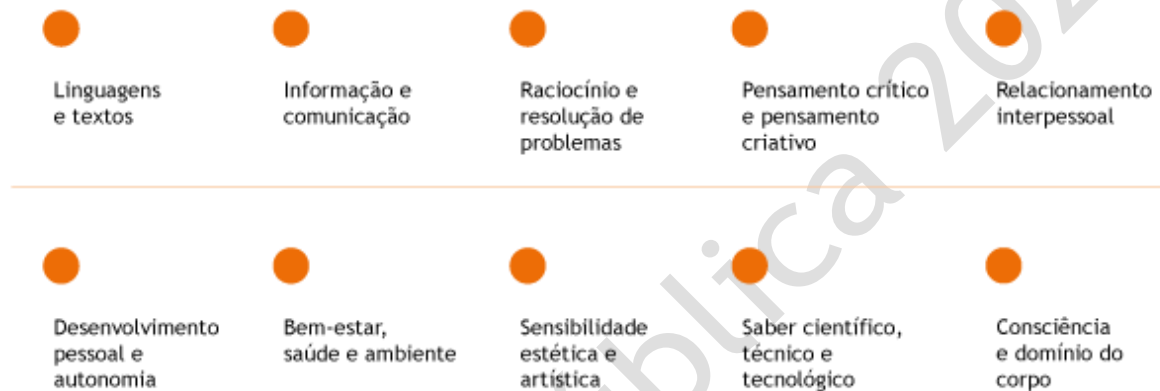
Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	regionais e ordenamento do território	Proficiente	Identifica assimetrias regionais e problemas de ordenamento com apoio.
Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços	Relacionar espaços de proteção ambiental com o ordenamento sustentável do território	Avançado	Relaciona, de forma fundamentada, a localização de espaços de proteção ambiental com o ordenamento sustentável do território, explicando contributos e limites.
		Proficiente	Relaciona a localização de áreas protegidas com a conservação e o ordenamento sustentável, apresentando exemplos.
Comunicar e participar	Analisar problemas no espaço rural e	Avançado	Analisa de forma crítica os problemas e propõe soluções realistas e fundamentadas.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	urbano, e propor soluções para os mesmos, com base em casos concretos	Proficiente	▪ Descreve problemas ambientais e sociais com apoio do professor.
	Apresentar propostas para atenuar os desequilíbrios da rede urbana	Avançado	▪ Elabora propostas fundamentadas com base em instrumentos de ordenamento do território.
		Proficiente	▪ Apresenta propostas genéricas para melhorar a rede urbana.
	Conceber e dinamizar ações de sensibilização para sustentabilidade territorial	Avançado	▪ Organiza campanhas de sensibilização de forma autónoma e fundamentada.
		Proficiente	▪ Participa com apoio em ações de sensibilização.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Avaliar criticamente o uso ético das telecomunicações e propor medidas de sensibilização	Avançado	Avalia de forma crítica questões éticas associadas às telecomunicações (privacidade, desinformação, uso responsável), propondo medidas de sensibilização adequadas.
		Proficiente	Identifica princípios básicos de uso responsável das telecomunicações e reconhece riscos.
	Utilizar TIC e TIG para comunicar fenómenos geográficos	Avançado	Produz comunicações rigorosas integrando TIG, mapas, gráficos e dados digitais com clareza e precisão.
		Proficiente	Utiliza tecnologias digitais básicas para representar fenómenos geográficos.
	Investigar problemas geográficos	Avançado	Conduz autonomamente uma investigação com base em trabalho de campo, analisando criticamente os dados.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	através de estudos de caso ancorados em trabalho de campo	Proficiente	▪ Recolhe informação empírica com apoio e apresenta conclusões simples.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Os espaços organizados pela população	Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português: ▪ analisar a distribuição de diferentes variáveis que caracterizam as regiões agrárias, relacionando-as com fatores físicos e humanos; ▪ analisar os principais constrangimentos ao desenvolvimento da agricultura portuguesa no domínio da produção, da transformação e da comercialização dos produtos, relatando exemplos concretos de deficiências estruturais do setor; ▪ discutir características da morfologia urbana, relacionando com uso do solo e a acessibilidade; ▪ equacionar os desafios que a concorrência internacional e a PAC colocam à modernização e sustentabilidade do setor agrícola, analisando casos concretos; ▪ analisar padrões de distribuição espacial das diferentes áreas funcionais, realçando as diferenças nas cidades de dimensões distintas: cidades médias e áreas metropolitanas; ▪ analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica, de complementaridade entre cidades;	Promover estratégias que desenvolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: ▪ ler e interpretar mapas de diferentes escalas; ▪ rigor na articulação e uso consistente de conhecimentos e do vocabulário geográfico; ▪ identificar, selecionar e analisar os elementos, dados, factos e teorias pertinentes para o estudo de situações problema; ▪ analisar textos, suportes gráficos e cartográficos com diferentes perspetivas de um mesmo problema; ▪ usar, de forma consciente, a inteligência artificial generativa (IA), em sala de aula, para compreensão de fenómenos geográficos; ▪ representar factos, soluções e fenómenos geográficos de forma criativa;

Interdisciplinaridade com: ● Português ● Matemática/Matemática Aplicada às Ciências Sociais ● História A ● Filosofia ● Economia A

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a importância das funções dos aglomerados urbanos; ▪ caracterizar a rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia; ▪ mobilizar as Tecnologias de Informação Geográfica - <i>Web SIG</i>, <i>Google Earth</i>, <i>GPS</i>, para analisar as alterações no espaço rural e nos processos de expansão urbana. Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços: ▪ relacionar o incremento do conhecimento científico e técnico com o desenvolvimento de práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis; ▪ equacionar oportunidades de desenvolvimento rural, relacionando as potencialidades de aproveitamento de recursos endógenos com a criação de polos de atração e sua sustentabilidade; ▪ relacionar as alterações funcionais recentes com a expansão urbana e com o dinamismo demográfico, sugerindo hipóteses explicativas; ▪ relacionar a evolução da organização interna da cidade com o desenvolvimento das acessibilidades e das alterações dos usos	▪ analisar factos, teorias e/ou situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar; ▪ organizar e representar gráfica e cartograficamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo (observação direta) e de diferentes fontes documentais (observação indireta); ▪ organizar a informação, resultante da leitura e do estudo autónomo, de forma sistematizada; ▪ elaborar quadros sínteses sobre as características físicas, humanas e físicas/humanas do território português a várias escalas; ▪ mobilizar diferentes fontes de informação geográfica na construção de respostas para os problemas investigados, incluindo mapas, diagramas, globos, fotografia aérea e TIG (ex.: <i>Google Earth</i>, <i>Google Maps</i>, <i>Open Street Maps</i>, <i>GPS</i>, <i>SIG</i>, <i>Big Data</i>, etc.); ▪ criar, a partir de estudos de caso, mapas de conceitos, infografias, objetos e textos que demonstrem a aplicação das aprendizagens;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	e valor do solo, analisando informação de casos concretos a diferentes escalas; ○ ● ○ ▪ investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas; ○ ○ ▪ equacionar novas formas de organização da cidade, relacionando-as com a transição digital e a sustentabilidade urbana; ▪ debater a importância do ordenamento e do planeamento do território, na procura de soluções de reorganização do espaço urbano e de mitigação do risco associado a fenómenos extremos; ▪ comparar as características da rede urbana nacional com a europeia ou de outros países europeus, utilizando mapas e infografias. Comunicar e participar: ▪ discutir exemplos de problemas e condicionalismos estruturais do setor agrícola, atendendo aos principais constrangimentos ao desenvolvimento da agricultura portuguesa no domínio da produção, da transformação e da comercialização; ▪ apresentar exemplos de ações que permitam a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade - no espaço rural	▪ analisar situações onde o conhecimento possa ser aplicado através da exploração de fenómenos do território local; ▪ conceber estudos de caso para análise do território local ou nacional; ▪ identificar soluções para desafios territoriais, através da análise de problemas concretos; ▪ criar cenários face aos desafios demográficos e de sustentabilidade do território português e tendo como horizonte os ODS; ▪ problematizar, utilizando guiões de trabalho, Portugal na sua multidimensionalidade e multiterritorialidade; ▪ investigar problemas ambientais e sociais, ancorado em guiões de trabalho e questões geograficamente relevantes (O quê?, Onde?, Como?, Porquê? e Para quê?); ▪ planificar ações de articulação curricular inter e intra disciplinares. ▪ desenvolver trabalhos de pesquisa para incentivar a procura e aprofundamento de informação;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	ou urbano, revelando capacidade de argumentação e pensamento crítico. ○○○	
A População, como se movimenta e como comunica	Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português: ▪ comparar a competitividade dos diferentes modos de transporte, de acordo com a sua finalidade; ▪ analisar o papel das redes de transportes e telecomunicações no desenvolvimento, em diferentes escalas de análise; ▪ relacionar a organização espacial das principais redes de transporte com a distribuição da população e do tecido empresarial, a partir da análise de mapas de diferentes escalas; ▪ analisar o padrão de distribuição das redes de telecomunicações através da análise de mapas (em formato analógico e/ou digital); ○ ▪ mobilizar as Tecnologias de Informação Geográfica - <i>Web SIG, Google Earth, GPS, Big Data</i> - para analisar as redes de transportes e telecomunicações. ○	▪ recolher dados e opiniões, através de inquéritos e entrevistas, para análise de temáticas em estudo; ▪ participar em trabalho de campo, para recolha e sistematização da observação direta dos territórios e fenómenos geográficos; ▪ trabalhar em equipa em situações de sala de aula e de trabalho de campo; ▪ realizar e/ ou participar em campanhas de sensibilização para um ambiente e ordenamento do território sustentável. ▪ pesquisar exemplos concretos de solidariedade territorial; ▪ comunicar os resultados da investigação, usando a linguagem verbal, icónica, estatística e cartográfica incluindo as TIC e as TIG. Promover estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões, que envolvam: ▪ refletir sobre a relação entre territórios e fenómenos geográficos comparando mapas a diferentes escalas;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços: - discutir a importância da inserção das redes de transporte nacionais nas redes europeias e transcontinentais, refletindo sobre a posição de Portugal no espaço europeu e atlântico; - equacionar oportunidades criadas pelas TIC na organização espacial das atividades económicas e no incremento das relações interterritoriais, utilizando exemplos concretos. ○ Comunicar e participar: - emitir opiniões sobre casos concretos da importância dos transportes e telecomunicações para a sustentabilidade da qualidade de vida das populações; - propor e/ou participar em ações de sensibilização relativas ao uso ético das telecomunicações.	- refletir sobre diferentes cenários de problemáticas sócio territoriais do espaço português; - participar em debates e simulações que estimulem a elaboração de opiniões fundamentadas em análise de dados e informações; - formular argumentos e contra-argumentos para debater diferentes aspetos da realidade socioeconómica e de sustentabilidade do país; - mobilizar argumentos (oral e escrito) para expressar uma tomada de posição; - confrontar ideias e perspetivas distintas sobre abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global; - saber questionar uma situação.
A Integração de Portugal na União Europeia: novos desafios,	Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português: descrever as principais etapas da construção da União Europeia, analisando fontes diversas; ○ ○	

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
novas oportunidades	▪ analisar a evolução das políticas nacionais e as ações da União Europeia, entre outras entidades não europeias (ex.: NATO, Mercosul) em matéria ambiental, utilizando diferentes tipos de documentos; ▪ caracterizar as principais áreas protegidas em Portugal, interpretando mapas (em formato analógico e/ou digital); ▪ comparar as principais disparidades regionais de desenvolvimento em Portugal e na União Europeia, interpretando mapas e/ou gráficos. ○ Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços: ▪ refletir sobre os desafios e as oportunidades que se colocam a Portugal e à União Europeia perante os últimos alargamentos e a previsível integração de novos países; ○○○ ▪ debater as prioridades da política ambiental da União Europeia, pesquisando informação para construir argumentos e válidos no âmbito da emergência climática; ○○ ▪ relacionar a localização dos principais espaços de proteção ambiental e o seu contributo para o equilíbrio sustentável de ordenamento do território.	

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Comunicar e participar: ▪ emitir opinião sobre atuações concretas que potenciem a posição relativa de Portugal na Europa e no Mundo em resultado das dinâmicas políticas e económicas da União Europeia e do processo de desenvolvimento da globalização. 00	

Consulta pública 2026

CONCEITOS E “NOÇÕES-CHAVE”

TEMA 3: Os espaços organizados pela população

Subtema: Os espaços rurais em mudança

Conceitos e noções-chave: desenvolvimento sustentável; espaço rural; produtividade agrícola; região agrária; Superfície Agrícola Utilizada (SAU); estrutura agrária; estrutura fundiária; exploração agrícola; rendimento agrícola; plurirrendimento; valor acrescentado bruto (VAB); multifuncionalidade do espaço rural; Política Agrícola Comum (PAC); paisagem agrária; pluriatividade; Turismo em Espaço Rural (TER).

Subtema: As áreas urbanas: dinâmicas internas

Conceitos e noções-chave: acessibilidade; área funcional; área metropolitana; CBD/Baixa ou centro da cidade; centro urbano/cidade; diferenciação funcional; função urbana; função rara/vulgar; renda locativa; expansão urbana; gentrificação ou nobilitação urbana; movimento pendular; periurbanização; requalificação urbana; regeneração urbana; renovação urbana; reurbanização; suburbanização; taxa de urbanização; planos municipais de ordenamento do território (Plano Diretor Municipal, Plano de Urbanização, Plano de Pormenor).

Subtema: A rede urbana e as relações campo-cidade

Conceitos e noções-chave: área de influência ou *hinterland*; bipolarização urbana; arco metropolitano; policentrismo; centralidade; coesão territorial; complementaridade; cooperação territorial e transfronteiriça; descentralização;

deseconomia de aglomeração; economia de escala; economia de aglomeração; bem (vulgar e raro); lugar central; macrocefalia; sistema urbano.

Tema 4. A população, como se movimenta e como comunica

Subtema: A diversidade de modos de transporte e a desigualdade espacial das redes

Conceitos e noções-chave: distância relativa (distância-custo e distância-tempo); difusão espacial; efeito barreira; *hub*, interface/ plataforma multimodal; isócrona; isótima; redes de transporte; transporte multimodal; plataforma logística; *transshipment*; Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T); Rede Transeuropeia de Energia (RTE-E).

Subtema: A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais

Conceitos e noções-chave: ciberespaço; globalização; Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); SIG; fluxos de informação.

Tema 5. A integração de Portugal na União Europeia: novos desafios, novas oportunidades

Subtema: Os desafios para Portugal do alargamento da União Europeia e as regiões portuguesas no contexto das políticas da União Europeia

Conceitos e noções-chave: cidadania europeia; Espaço Schengen; tratados europeus (Roma, Amesterdão, Maastricht, Nice e Lisboa); indicadores de coesão territorial; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Subtema: A valorização ambiental em Portugal e a política ambiental comunitária

Conceitos e noções-chave: Agenda 2030; descarbonização da economia; economia circular; economia com baixa emissão de carbono; Estratégia Nacional de Educação Ambiental; Plano Nacional da Água (PNA); Rede Natura 2000; Reserva Natural; Zona de Proteção Especial; Zona Especial de Conservação; parque nacional; parque natural; zona húmida; neutralidade carbónica; paisagem cultural; paisagem; pegada ecológica individual e coletiva.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Geografia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Geografia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Geografia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Geografia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Os espaços organizados pela população — Sustentabilidade dos espaços rurais	Desenvolvimento Sustentável Democracia e Instituições Políticas	▪ Valorizar o uso responsável do solo e o reforço da vitalidade rural. ▪ Reforçar a importância de práticas agrícolas respeitadoras do ambiente e da coesão social.
As áreas urbanas — Qualidade de vida e ordenamento do território	Democracia e Instituições Políticas Desenvolvimento Sustentável	▪ Participar e defender cidades mais inclusivas, seguras e resilientes. ▪ Promover o direito a cidades seguras, inclusivas e resilientes.
A população, como se movimenta e como comunica — Transportes e telecomunicações	Democracia e Instituições Políticas Direitos Humanos	▪ Defender o acesso igualitário às infraestruturas e à informação como direito fundamental.
Integração de Portugal na União Europeia — Coesão territorial e sustentabilidade	Desenvolvimento Sustentável Democracia e Instituições Políticas	▪ Reforçar a consciência europeia e a proteção ambiental integrada.

Integração de Portugal na União Europeia – Cidadania europeia e desafios globais	Democracia e Instituições Políticas Direitos Humanos	▪ Promover a consciência crítica da cidadania europeia num mundo globalizado.
---	---	---

Cabe ao professor de Geografia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.